

# O HERALDO

Avença

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco  
Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão  
Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

## POLITICA NACIONAL

### Os acontecimentos de Lisboa

Já começa finalmente a fazer-se luz sobre os ultimos acontecimentos politicos ocorridos em Lisboa na madrugada de 27 de abril e que tanto e tão profundamente indignaram, por esse paiz fóra, todos os verdadeiros amigos da Patria e da Republica.

Produto de insofridas ambições de alguns dementados, o movimento de insurreição que se esboçou na capital durante as primeiras horas do ultimo domingo do mez passado, não atingiu, felizmente para todos, aquele carater de importancia e gravidade que ambicionavam e apeteçiam os odientos inimigos das instituições.

Fantasiem-se muito embora pavorosas mais ou menos tetricas, inventem-se terriveis cenas de lutas fratricidas, imaginem-se caudalosos rios de sangue correndo de lés a lés ao longo das ruas da capital, ao som dominador do ribombar dos canhões e do estrondear da fuzilaria, a verdade porém é que, mercê dos prestimosos amigos da Republica, desses leaes e obscuros vigilantes que a defendem com uma dedicação acima de todo o elogio, o movimento abortou, ficando reduzido a um simples motim em que tomaram parte alguns elementos civis e militares.

A maneira acertada, pronta e eficaz como o governo soube dominar a situação e a natural sequencia dos fatos, tiveram apenas como resultante evidenciar mais uma vez que a Republica está firme e inabalável no seu pedestal grandioso, feito do patriotismo de todos os bons portuguezes e que contra ela resultarão sempre ineficazes e impotentes todas ondas do encapelado mar das ambições politicas, por mais alterosas e revoltas que essas ondas se apresentem.

E é bom acentuar que a Republica não empregou nem careceu de empregar a vigesima parte dos meios de que dispunha para dominar completamente a situação.

E' que o que tanto alarmou o espirito nacional, lançando-o nas inquietações da incerteza, nem sequer chegou a ser uma revolta com todos os seus grandiosos carateristicos, quasi sempre imponentes pelo imprevisto e inesperado das circunstancias.

Bem longe disso.

O movimento, ou pela impericia dos que o dirigiam ou pela deslealdade dos que a ele tinham prometido aderir, limitou-se a um incitamento á revolta, feito por alguns civis e militares em frente de infantaria 5.

Está já provado que, naturalmente cedendo á justificada irrequietação produzida nos espiritos por uma mudança de regimen, tomaram parte nos acontecimentos alguns antigos republicanos, muitos dos quaes combateram na botunda.

Tanto peor para eles, visto que este seu criminoso desvairamento causou em todo o paiz uma gran-

de indignação e essa indignação apagou, como por encanto, a luminosa aureola de prestigio de que gosavam esses homens que tão brilhantemente se tinham distinguido no 5 de Outubro.

Longe de ficar desnordeado perante tão insolito como imprevisto movimento, o governo presidido pelo notavel estadista dr. Afonso Costa teve mais uma vez ensejo para evidenciar o seu grande patriotismo e arraigado amor ás instituições, promulgando as mais eficazes medidas atinentes a manter a ordem publica e a assegurar a existencia dos cidadãos.

A' sua ordem, iniciou-se imediatamente um largo inquerito aos acontecimentos e é por ele que estão sendo apuradas as responsabilidades de quantos entraram na malograda revolta.

Pelo que está averiguado, é já indiscutível que tomaram parte nos sucessos individuos que pretendiam realizar um golpe de Estado, como pretexto para a fundação do que eles chamam a Republica Radical.

A falar a verdade, não desgostamos de ver até onde chegariam os radicalismos duma republica fundada por militares.

A maioria dos conjurados é, como dissemos, constituída por verdadeiros republicanos, mas esta circunstancia apenas serve para aumentar e engrandecer extraordinariamente a ação delituosa desses homens, a quem, como leaes republicanos e bons patriotas, cabia a estrita obrigação de ter sempre bem fixo no espirito que, no actual momento historico, quaesquer conflitos ou dissensões entre republicanos, apenas podiam ter como consequencia dar força aos monarquicos e aos reacionarios, que a todos os instantes aguardam a ocasião propicia para se arremesarem traiçoeiramente sobre a Republica e despeça-la com as suas aceradas garras de abutres e de chacaes.

Entre os radicalistas agora em evidencia, é justo acentuar que figuram muitos individuos sobejamente conhecidos pela sua dubia orientação politica, sendo portanto o seu radicalismo bastante discutível.

Quanto á famosa lista dos indigitados para o primeiro ministerio da pretendida Republica Radical, se excluirmos o nome prestigioso de Magalhães Lima, que entrou no caso como Pilatos no *crêdo*, experimentamos a amarga surpresa de verificar que os outros pertencem a illustres desconhecidos ou, quando muito, a irrequietos fundibularios da força do dr. Furtonato Mario Monteiro, que, não sabemos por que bulas, appareceu indicado para ministro do interior.

A maior agravante dos implicados nos ultimos acontecimentos, resulta, quanto a nós, do fato de quasi todos eles pertencerem áquella grupo que, no tempo do governo provisório, provocou uma inso-

bordinação no arsenal e tentou assassinar o então ministro da marinha Azevedo Amaral Gomes.

Existia nesses homens, que assim incorreram em tão graves responsabilidades para com a Patria, a verdadeira noção do que sejam os seus deveres de bons e leaes republicanos?

Levantariam eles o braço irreverente contra a Republica, impellidos apenas pelo criminoso desejo de satisfazer as suas desmedidas e inconfessaveis ambições?

Eis o que vae apurar-se, devendo o inquerito ordenado pelo chefe do governo responder cabalmente a taes interrogações.

Entretanto o socego é completo em todo o paiz, e o governo, que mereceu por sua conduta, a confiança de todos os agrupamentos politicos representados no parlamento, continua a manter-se firme no seu posto de honra e a receber de todo o paiz inequivocas provas de confiança, contidas em inumeros telegramas de saudação, de simpatia e de assentimento á sua orientação acentuadamente patriótica e republicana.

#### LANÇONEIRO DO POVO

Não ha gosto sem desgosto,  
Nem firmeza sem mudança,  
Nem amor que sempre dure  
Sem haver desconfiança.

Se encontro pelo caminho  
Moça guapa á janela,  
Quizera ser passarinho,  
Por-me a voar para ela.

Todo o travo que amargar  
Com mel adoça-se bem,  
Só eu não sei, moreniuha,  
Adoçar o teu desdem.

#### NOTAS E COMENTARIOS

##### Dr. José Telxela de Azevedo

Afim de servir de testemunha do registro de nascimento dum filhinho do sr. Jordão Cansado, esteve no domingo nesta cidade o nosso presado amigo sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, digno chefe da 3.ª repartição da Direcção Geral de Instrução Publica.

O sr. dr. Teixeira de Azevedo conta demorar-se alguns dias junto de sua familia em Tavira.

##### Os radicaes

Eis a composição do ministerio que os radicaes queriam investir na posse dos selos do Estado, depois do respectivo golpe:

«Presidente, dr. Magalhães Lima, Interior dr. Mario Monteiro, finanças, Carrazeda de Andrade, Justiça, dr. Lomelino de Freitas, estrangeiros, general Fausto Guedes, guerra, capitão Lima Dias, fomento Judice Biker, marinha e colonias, Soares Andrea.»

Como se, vê o gabinete era constituído por doutores e militares, elementos que em materia de radicalismo são o que todos nós sabemos...

##### Um livro patriótico

Tem reunido regularmente a comissão encarregada de organizar um livro que sirva de texto aos professores primarios para leituras e palestras tendentes a criar um forte espirito de civismo, e cuja iniciativa se deve ao illustre ministro do interior, sr. dr. Rodrigo Rodrigues.

##### O sr. Pimenta

O sr. Pimenta, aquele atrabiliario plúmmitivo que de quando em vez nos surge nas colunas da *Republica* a tosar tudo e todos, embirrou agora com o illustre caricaturista Leal da Camara, a proposito das illustrações feitas por este para a nova edição da *Velhice do Padre Eterno* de Guerra Junqueiro, e conclue por aizer que em vez de caricaturas de jesuitas

com oculos e chapeo na cabeça prefere as caricaturas dos mesmos serventuários da igreja sem chapeo nem oculos.

São gostos, aliás desculpaveis em sua ex.ª, em cujo partido abundam jesuitas que não usam oculos, nem mesmo batina, que só conservam ao canto do bahu como recordação da aprendizagem do officio.

##### Subtlezas

Ultimas palavras dum editorial do alcorão do evolucionismo, vulgo *Republica*:

«O mal ainda desta vez não será curado. Outros processos, outros processos, meus senhores.»

Mas quaes? Não nos compela a nós apresenta-los aqui, porque seria inutil.»

A mais santa das modestias, aliada á mais candida das franquezas!!

##### Abalo de terra

No domingo, cerca das dez horas, sentiu-se nesta cidade um prolongado abalo de terra, que alarmou muita gente, não causando, ao que nos consta, quaesquer desastres.

##### Verissimo Martins

Acaba de ser prestada justiça a este nosso amigo e valioso correligionario. Como se sabe, Verissimo Martins era professor oficial na freguezia de Santo Estevam (Tavira). Por virtude duma perseguição acintosa, foram-lhe movidas duas sindicancias consecutivas, com o fim de o transferir. Assim o determinaram os que tinham a faca e o queijo na mão, sendo o nosso amigo colocado em Estoi, onde rapidamente grangeou a estima de todos.

Voltando agora a ocupar o seu lugar, o professor Martins deixa penalizados os seus amigos de Estoi, embora todos sintam, como nós, a satisfação de que justiça lhe acaba de ser feita. O valioso soldado do Partido Republicano Portuguez saberá cumprir em Santo Estevam o seu dever, no anseio sempre patente e destemido de mostrar aos adversarios quanto pesa e quanto vale.

##### O valor da imprensa

O ex-presidente Taft (dos Estados Unidos) ciente do que a imprensa vale e do que ela pode determinar, ainda junto dos mais poderosos, escreve:

«A imprensa é essencial para a nossa civilização e desempenha uma parte não official, mas vital nos negócios do governo. A disciplina determinada pelo receio da publicidade e a influencia restritiva e correctiva que a critica desassombrosa exerce, são de extremo valor para obter uma boa administração dos negocios publicos.»

«Taes homens, escreve Mr. Taft, a respeito dos representantes dos jornaes, tem direito a grangear a confiança dos senadores, do gabinete, dos *leaders* e do povo.»

##### Perda de confiança

Afim de assegurar a ordem publica, as duas casas do Parlamento deram um voto de confiança ao governo. Isto que sempre se fez no tempo da monarchia, não podia deixar de fazer-se sob a vigencia da Republica. O sr. Gil da manta rota, sempre pronto a salientar-se, deu-lhe desta vez para interromper o chefe unionista, quando este verberava com aspezeza o procedimento dos revoltosos. Depois... sim, depois, para continuar a salientar-se, saiu da sala, para não votar. Pelo visto, está o governo em terra.

##### A ganancia

En varios jornaes da capital, vemos anunciadas as velas anti-conceçoes de Erbon. Muito embora o seu reclame seja para intrujar papalvos, achamos desmoralisadora a sua venda. A autoridade devia já ter tomado conta do caso. Não o fez por desleixo.

Desleixo não mostra, porém, o jornal a *Republica*, ao anunciar, em extensa parangona, os magistraes efeitos dessas velas.

O anuncio dá bons proventos, pois tem quatro vezes as dimensões do publicado no serio e casto *Diario de Noticias*, mas nem por isso ele devia ser ali inserido, desde que á frente do jornal está o medico e chefe evolucionista dr. Antonio José de Almeida!

Ah! ganancia a quanto obrigas!

## DEMOLINDO

### o dinheiro

Nem as faculdades fisicas nem as faculdades moraes e intelektuaes representam a força na sociedade actual; representa-a o dinheiro.

Pode-se ser escrolosoloso, raquitico, idiota, disforme tanto no fisico como no moral, se houver dinheiro, por certo não faltam boas relações e poder-se-á aspirar a tudo, desde a posse duma linda mulher até ás supremas culminancias do mando.

Mas o proletario, ainda que nasça com um cerebro duma capacidade prodigiosa, de nada lhe aproveitará, visto que os seus proponentes não tem meios suficientes para lhe dar a instrução que deve desenvolver-lhe a intelligencia.

Mesmo que ele chegue a adquirir essa instrução, como não dispõe dos meios de a fazer valer, irá engrossar o numero dos desqualificados ou terá de contentar-se com uma situação subalterna junto de um explorador, talvez ignorante, mas possuindo o que a ele lhe falta: o capital.

Seja ele dotado de todas ás vantagens fisicas e o trabalho prematuro, as privações e a miseria o arruinarão antes de tempo, e se, por acaso, encontrar alguma desgraçada que consinta em ligar a sua sorte ao seu destino, taes nupcias apenas terão por fruto seres infezados e raquiticos, porque o trabalho forçado da mulher e o seu esgotamento juntar-se-ão aos do homem para contribuir para o abastardamento da raça.

A propria mulher tambem, forçada pelas exigencias do lar, é forçada a entregar-se a arduos trabalhos durante tres quartas partes do tempo da sua existencia, e trabalha até poder aguentar-se em pé, permanecendo na officina, enquanto os incomodos da gravidez e as dores do parto não a forçam a ficar amarrada ao leito de miseria e infortunio.

Acrescentem-se a isto as condições anti-higienicas em que, habitualmente, se efectua o trabalho das mulheres e ver-se-á que pouco mais falta para atrofiar por completo uma raça.

Quantas vezes a fome não destroe e atrofia os mais belos exemplares do tipo humano, enquanto o dinheiro, a riqueza, reguarda com o seu manto dourado o bando canceroso dos viciosos, dos inuteis e dos degenerados?

Jan Grave.

## O ESCRITOR E O ARTISTA

São coisas muito diferentes o ser escritor ou ser artista. O escritor escreve. Fixa pela pena idéas. O artista, não; o artista cria, inventa, sonha, e o que diz é sempre novo. O escritor pôde atingir a perfeição, que é sempre um estado relativo; o artista realisa o *perfeito*, que é já um estado absoluto. O artista procede inconscientemente: é uma maquina sublime. O escritor procede racionalmente: é uma maquina aperfeiçoada. Um é todo intelligencia, raciocinio, razão. Até no verão põe letras dobradas, como diria João de Deus. O outro é apenas sensibilidade, sensibilidade e mais nada. E nem quer saber de ortografia.

No momento da elaboração, é que se conhece bem aquella diferença. O artista é um como espéltador de si mesmo; e ás vezes, o que lança no papel surpreende-o como uma coisa nunca vista, nunca ouvida, nunca pensada sequer, inteiramente nova e absolutamente improvisada. «Isto é bonito! isto é assim! quem poria aqui isto?» exclamam os artistas muitas vezes.

Eu, por exemplo, se pensar numa coisa, num conto, por exemplo, já o não escrevo. Mas escrevo-o, se puder, num dado momento; abandonar-me todo á simplis sensação, á simplis necessidade de crear, de alimentar, de dar corpo a qualquer coisa que é só uma vibração de todo o sistema nervoso, ao influxo de uma sensação que só tem de ideia o nome banal... Não intendo bem isto, mas é assim. Outras vezes; a gente escreve. Mas como escreveu depressa e ás vezes em dois papeis ao mesmo tempo, quando lê, depois, encontra aqui e ali qualquer coisa que não está nitida, uma linha que devia ser mais viva—aquella mesma, só um pouco mais viva!—e sem ser capaz de dizer, de pensar em que é que o defeito

consiste, sofre, no entanto, a necessidade de o remediar, de o preencher...

Paris de Vitoria, em Hespanha, sem uma unica escala e em oito horas e 23 minutos...

Os olhos de uma cor de safira, onde ás vezes brilhavam clarões sanguineos, eram vesgos, profundos, como de fera bravia...

Em palácio, o bobo gosava uma liberdade illimitada. Sentava-o El-rei á sua mesa e a Rainha consentia que ele se enroscasse na longa cauda do seu vestido...

Maui por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audiçao das maviosas poesias do bardo...

Em palácio, o bobo gosava uma liberdade illimitada. Sentava-o El-rei á sua mesa e a Rainha consentia que ele se enroscasse na longa cauda do seu vestido...

Maui por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audiçao das maviosas poesias do bardo...

Maui por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audiçao das maviosas poesias do bardo...

Maui por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audiçao das maviosas poesias do bardo...

Maui por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audiçao das maviosas poesias do bardo...

Maui por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audiçao das maviosas poesias do bardo...

Maui por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audiçao das maviosas poesias do bardo...

Maui por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audiçao das maviosas poesias do bardo...

Maui por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audiçao das maviosas poesias do bardo...

Maui por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audiçao das maviosas poesias do bardo...

Maui por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audiçao das maviosas poesias do bardo...

Maui por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audiçao das maviosas poesias do bardo...

Maui por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audiçao das maviosas poesias do bardo...

Paris de Vitoria, em Hespanha, sem uma unica escala e em oito horas e 23 minutos...

Os olhos de uma cor de safira, onde ás vezes brilhavam clarões sanguineos, eram vesgos, profundos, como de fera bravia...

Em palácio, o bobo gosava uma liberdade illimitada. Sentava-o El-rei á sua mesa e a Rainha consentia que ele se enroscasse na longa cauda do seu vestido...

Maui por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audiçao das maviosas poesias do bardo...

Em palácio, o bobo gosava uma liberdade illimitada. Sentava-o El-rei á sua mesa e a Rainha consentia que ele se enroscasse na longa cauda do seu vestido...

Maui por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audiçao das maviosas poesias do bardo...

Maui por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audiçao das maviosas poesias do bardo...

Maui por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audiçao das maviosas poesias do bardo...

Maui por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audiçao das maviosas poesias do bardo...

Maui por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audiçao das maviosas poesias do bardo...

Maui por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audiçao das maviosas poesias do bardo...

Maui por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audiçao das maviosas poesias do bardo...

Maui por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audiçao das maviosas poesias do bardo...

Maui por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audiçao das maviosas poesias do bardo...

Maui por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audiçao das maviosas poesias do bardo...

Maui por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audiçao das maviosas poesias do bardo...

Maui por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audiçao das maviosas poesias do bardo...

Maui por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audiçao das maviosas poesias do bardo...

O BOBO

O bobo era ruivo de craneo e faces assimetricas e tinha um constante sorriso alvar estampado nas feições grotescas e desproporcionadas...

Os olhos de uma cor de safira, onde ás vezes brilhavam clarões sanguineos, eram vesgos, profundos, como de fera bravia...

Em palácio, o bobo gosava uma liberdade illimitada. Sentava-o El-rei á sua mesa e a Rainha consentia que ele se enroscasse na longa cauda do seu vestido...

Maui por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audiçao das maviosas poesias do bardo...

Em palácio, o bobo gosava uma liberdade illimitada. Sentava-o El-rei á sua mesa e a Rainha consentia que ele se enroscasse na longa cauda do seu vestido...

Maui por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audiçao das maviosas poesias do bardo...

Maui por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audiçao das maviosas poesias do bardo...

Maui por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audiçao das maviosas poesias do bardo...

Maui por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audiçao das maviosas poesias do bardo...

Maui por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audiçao das maviosas poesias do bardo...

Maui por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audiçao das maviosas poesias do bardo...

Maui por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audiçao das maviosas poesias do bardo...

Maui por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audiçao das maviosas poesias do bardo...

Maui por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audiçao das maviosas poesias do bardo...

Maui por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audiçao das maviosas poesias do bardo...

Maui por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audiçao das maviosas poesias do bardo...

Maui por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audiçao das maviosas poesias do bardo...

Maui por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audiçao das maviosas poesias do bardo...

INTERESSES NACIONAES

A OLIVEIRA

Entre o numero das arvores uteis e produtivas, peculiares da Europa meridional é, sem duvida, a oliveira a mais importante.

Esta arvore de folhagem prateada era venerada pelos antigos povos da Grecia, que a haviam consagrado a Minerva, deusa da sabedoria...

Com eles cingiam a frente os noivos e os vencedores dos jogos olimpicos. A oliveira cultivada em nossos dias na Europa, foi aqui introduzida pelos romanos...

Estes vencedores do mundo propagaram a oliveira por todo o litoral do Mediterraneo, e tambem pelas costas da Africa, onde atualmente cresce em estado selvagem.

Outrora, isto é, no principio do seculo passado, quando as mudanças de temperatura não eram tão glaciaes como são hoje, a oliveira dava-se em França desde a zona de Valença e dos Cevenes até ao Mediterraneo e aos Pireneus.

Ao norte as oliveiras não são cultivadas senão nas serras quentes, e ainda assim, nem todos os ramos de flores ali produzem frutos, com quanto um naturalista chamado Miller assegure ter visto, em 1719, oliveiras muito medradas em Kinsington, proximo de Londres, e que produziam grande quantidade de frutos pe-feitissimos.

Se bem que muito desenvolvida no Languedoc, na Provença e no litoral francez do Mediterraneo, a oliveira não está ahí tão aclimatada que não seja muitas vezes prejudicada pelos gelos.

Esta arvore, nos terrenos secos e leves, está mais ao abrigo da intemperie das estações do que em qualquer outra parte, e os seus frutos são considerados como muito preferiveis aos das oliveiras creadas em terras frescas e substanciaes.

Na verdade, as arvores, nesse caso, vegetam com mais vigor e assumem proporções maiores, mas se os frutos são mais abundantes, o azeite que produzem é da peor qualidade.

E' por todos reconhecido que a cultura da oliveira nos merece todos os desvelos. E' sem duvida a maior riqueza do nosso paiz, e se-lo-á sempre e cada vez mais, sem embargo de tantos produtos, que hoje se empregam na iluminação, e que não diminuem ainda o merecimento do oleo da azeitona.

Tem-se experimentado toda a qualidade de olcos animaes, vegetaes e mineraes, e concluiu-se que para uso de maquinas nenhum serve como o azeite.

Para tempero da comida, quando bem fabricado, tambem não ha outro que o supra.

Convem, pois, que sempre e cada vez mais se aumente aquela cultura. Ha terrenos immensos onde a oliveira se dá sem esforços: basta enterra-la na terra para que ela vegete, cresça e frutifique.

As oliveiras multiplicam-se por meio de raizes, ás quaes está adherente um rebento, que se enxerta quando é forte, e deste modo o fruto da arvore é sempre mais temporão.

E' depois de cinco ou seis annos que as oliveiras plantadas deste modo principiam a dar uma certa quantidade de azeitonas. As melhores contam ás vezes trinta a cincoenta annos.

Ordinariamente as oliveiras são plantadas em forma de xadrez, e a distancia de vinte a vinte e cinco passos entre si, conforme a qualidade do terreno e o vigor da especie.

Para isto fazem-se grandes covas, que se abrem com muita antecedencia; depois, logo que as arvores estão descobertas, estrumam-se convenientemente e cobrem-se.

CURIOSIDADES QUANDO ENVELHECEMOS

Flinn, celebre physiologo inglez, afirma que não envelhecemos enquanto estamos trabalhando, ou preocupados com os problemas da vida, mas quando dormimos.

Nada de almoços, nem de comidas durante o dia, para os que tem de trabalhar com o cerebro. Semelhante costume entorpece as facultades mentaes e estorva o fio do pensamento.

Segundo ele diz, deve-se comer antes de ir para a cama. E' necessario reparar o desgaste que vamos sofrer durante a noite, e não se calcula facilmente a importancia dele, quando nos deitamos sem nada no estomago.

Isto é de absoluta importancia, principalmente para as pessoas anemicas. Flinn menciona ainda o fato de muitas pessoas se levantarem da cama muito pallidas e diz:

«Tenho muitos amigos que, segundo a propria confissão deles, se sentem pela manhã mais velhos cinco annos do que quando se deitam, e é uma observação muito verdadeira. Se não querem envelhecer exageradamente, enquanto dormem, alimentem-se bem, antes de se deitarem.»

O corpo envelhece pela fome, mais do que por qualquer outra causa. O peor é que contrariando esta opinião do abalizado physiologo, temos o velho ditado: Das boas ceias estão as sepulturas cheias, que, de resto, é tambem por sua vez contraditado por este outro: Quem se deita sem ceia toda a noite rabeia.

Quem terá razão? De Balzac: «A mulher que pronuncia o nome dum homem duas vezes num dia, pode fazer-nos duvidar da natureza dos seus sentimentos para com elle; mas se o pronuncia tres vezes!...

Vende-se um prelo e o material tipografico preciso para a composição e impressão dum jornal de provincia, de formato um pouco mais pequeno que o Herald. E' uma verdadeira pechincha.

Quem pretender, dirija-se a esta redação, que está encarregada de dar os necessarios esclarecimentos.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

O «Heraldo» nos tribunaes

Agradecemos a todos os nossos presados colegas da imprensa as honrêneas referencias que nos dispensaram ao registrar nas suas colunas a justa absolvição dos redatores do Herald no processo de liberdade de imprensa, que lhes foram movidos.

Só a absoluta falta de espaço nos inibe de transcrever essas referencias, que muito apreciámos e que constituem o melhor e mais valioso premio da orientação que sempre temos seguido.

A' prova

Como são frequentissimos os desastres em aeroplano, começam a fazer-se, lá fóra, grandes apostas quanto á sorte dos aviadores. Ha poucos dias, na Conchichina, um maduro qualquer apostou pela sorte do seu aparelho.

A massa foi depositada, sendo de bastante peso, ao que se refere. Tudo a postos, o aviador mete-se dentro do aeroplano... levando consigo a sogra! Venceu, está claro.

Quem quizer evitar qualquer desastre leve consigo a sogra, porque... em primeiro logar, como ninguem se pode ver livre dela, não ha perigo do aeroplano cair, e segundo logar, para quem não tiver nisto a maior confiança... pode em dado momento, servir de lastro.

Imprensa

Inicia a sua publicação em Lisboa, no dia 1 de maio, um outro semanario defensor das classes trabalhadoras. Intitula-se O Proletario, e apresenta-se bem redigido, publicando no seu primeiro numero os retratos das principaes notabilidades do socialismo contemporaneo.

Saudamo-lo muito cordalmente e desejamos-lhe uma longa vida. Reappareceu o brilhante semanario aimontino La juventud, superamente dirigido pelo nosso presado amigo e distincto jornalista sr. Vitaliano Gomes.

A moda e a decencia

No estado de Ohio (America) foi apresentado á respectiva camara um projeto de lei que prescreve as modas que podem ser usadas pelas mulheres do mesmo estado. O projeto declara desde já ilegal o uso do decote; proibe qualquer fazenda atravez da qual se possa ver a pele; não consente o uso das meias caladas nem a exposição nas montras dos estabelecimentos de manequins que não estejam completamente vestidos. Quer dizer, a America reconhece que fez mal em ter andado muito depressa.

HIPOCRISIAS LITERARIAS

Tem sido luxo dizer o algoz do cordeirinho para não lhe chamar lobo, como se os homens e as mulheres não gostassem de comer costeletas!

Filopémeno passa pelo ultimo dos gregos, e a gente a saber todos os dias que os gregos cada vez nascem e crescem mais.

O leite da velhice vem a ser o vinho. Em vez de riqueza diz-se: a filha da economia; e uma pessoa a querer por força crear esta filha, e a filha a morrer, enquanto vae medrando outra que tenha por pae o acaso e a ventura por mãe.

Um espelho em certos pontos não é um espelho, seria o mesmo que tirar-lhe o aço.—é o conselheiro das damas. Um cirurgião, para os jornaes é sempre illustre doutor, e, em se estando em maré de estilo, chama-se-lhe distinto discipulo de Esculapio.

Desde que se observou que os ladrões estão em maioria, inventou-se a graça de designa-los amigos do alheio. O pae não é pae, nem a mãe é mãe, no estilo fino: são os autores dos nossos dias.

Um beberão de ofício, que faz desordens, quer desarmar a policia e dorme á porta das tascas, quando não vae para a casa da guarda, é um devoto de Bacó. Escreve-se sempre o ferro homicida, embora quem o leva nas tripas lhe chame faca.

Quando não se está resolvido a dizer que um literato tem talento, que é um grande escritor, que conseguiu distinguir-se, que se tornou illustre, que está aceito, que é notavel, que é celebre, chama-se-lhe esclarecido.

Comica que não tem espirito, nem beleza, nem elegancia, nem coração, nem fato, é atriz modesta. Cantor que não presta, é tratado de discreto.

A um juiz, embora seja venal, chamam-lhe sempre meritissimo. Homem de quem não se sabe o que haja a dizer-se, emplastro nem bom nem mau, que devia passar sem se dar por ele, que nem pensa, nem estuda, nem trabalha, faz anos e é simpatico.

E viva! E viva! Bem dizem que tem que saber—a lingua portugueza. Julio Cesar Machado.

J. SILVA NOBRE MEDICO-CIRURGIÃO Ex-interno dos hospitais de Lisboa Garganta, nariz e ouvidos — Doença das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Ehrlich. Clinica Geral — Operações CONSULTAS A'S 11 HORAS

### POLITICA DE ALGOUTIM

Com geral e manifesto contentamento dos antigos e leaes monarchicos da nobre e invicta vila de Alcoutim, atualmente fazeudo uso do espavento roto de republicanos evolucionistas, e grande espanto e não menor indignação dos republicanos historicos e adherentes filiados e não filiados no Partido Republicano Portuguez, foi nomeado administrador deste concelho o sr. Antonio José Ramos Faisca Caimoto, antigo progressista, cuja influencia politica era de tal sorte *assombrosa*, que nem tão só uma vez logrou tirar a desforra das successivas derrotas eleitoraes que os regeneradores lhe infligiram.

Este contentamento dos aludidos evolucionistas, atesta-o um communiado de Alcoutim com data de 3 do mez findo, inserido num semanario farense, que um nosso amigo e correligionario, antigo companheiro de luta, que muito presia a sua dignidade e a aheia, fez chegar ás nossas mãos, para, pela sua leitura, ficarmos duma vez para sempre convencidos de que no espirito do sr. Antonio Caimoto reside ainda aquele odio que não morre, o qual conserva como preciosa herança, que a sua sempre chorada monarchia lhe legou.

E para em tudo lhe ser agradável, continua, como a propria monarchia, alimentando pelos que a depuzeram como ladra, persiguidora e cruel, esse odio tanto dela e que tão bem assenta nos acerrimos partidarios que dela fazem uso.

Não nos surpreende, porém, esta attitude hostil do sr. Caimoto nem nos enoja o diploma de desordeiros que a nós republicanos historicos nos confere, visto que, como taes, e ainda por peor, eramos classificados pelo conspicuo autor do communiado, nos jamais esquecidos tempos de lutas eleitoraes em que nós, um punhado de homeus, tinhamos alicive bastante para defrontar as ameaças que desprezavamos, e as perseguições que nos não desalentavam, feitas e movidas por algumas beatificas creaturas monarchicas, corações, se coração tinham, que se achavam envolvidos em espessos *petilos*.

Vae em hespanhol o termo, para amenisar a aspereza da frase, que está ainda longe de traduzir o desejo imenso, que neles residia de nos aniquilarem de vez.

E contudo, apesar das reprezalias que então sobre nós foram exercidas, é ainda com saudade que recordamos esse tempo de lutas, em que os jovens republicanos evolucionistas de Alcoutim, longe de pensarem que tão cedo ou nunca o haviam de ser, fariam a sua propaganda de bons e seis monarchicos, quer preconizando a prição, o desterro mesmo dos vultos mais em destaque entre o Partido Republicano, quer incutando o terror no espirito dos pobres eleitores, a quem fariam acreditar numa guerra civil, se porventura as atuais instituições vingassem.

Auxiliados nas suas peregrinações pela padralhada do concelho, que nas praticas e predicas se não cançavam de nos alenchar de jacobinos ferozes, tal atmosfera de terror criavam contra nós, que não era sem receio e mal dissimulada timidez, que esta pobre gente nos recebia, não acreditando nunca nem julgando viavel a proclamação da Republica.

O que, porém, não puderam conseguir, não obstante os esforços empregados para tal fim, foi intimidar este pequeno nucleo de sinceros e devotados republicanos, que, com a attitude energica e decisiva, que produz o amor por uma causa santa e por um ideal sublime, que representava nem mais nem menos que o resurgimento duma Patria afundada em lama pelos sicarios que a dirigiam,—ali iam, á urna, com o seu voto, auxiliar esses grandes obreiros da Republica, ao mesmo tempo que por esta forma protestavam contra a existencia e conservação dum regimen que só de latrocinios e perseguições se alimentava e que, a continuar, nos conduziria á perda da nossa nacionalidade.

Giões 27 de Abril de 1913.

Manuel Centeno Passos.

### Processos curiosos

No Maranhão, instaurou-se um vez um processo contra um grande numero de formigas, pela razão de haverem invadido um convento franciscano.

Na Biblioteca de Evora existe uma interessante pastoral, ainda inedita, datada de 1749, na qual se concede indulgencia plenaria, absolvição e benção, aos moradores de Santarem, fulminando-se ao mesmo tempo os raios da excomunição contra uma bicharia daninha que devastava os campos.

De todas as coisas deste mundo, a mais antiga é Deus, que, segundo dizem, não teve principio.

A mais sábia é o Tempo, que tudo julga.

A mais veloz é o Pensamento, que tudo percorre.

A maior é o Espaço, que tudo contém.

### Vinhas,inhos e prados

A. VENANCIO PACHECO  
Br. 600 reis.

### O NOSSO NOTICIARIO

— A situação financeira do Brazil não é boa, segundo o que o proprio presidente da Republica Brasileira afirmou ha dias. Para abreviar a bancarrota vai o governo da republica nossa irmã proceder a rigorosas economias, aumentando quanto possivel as receitas.

E' essa a missão a que se votou o dr. Afonso Costa, que vae servir de exemplo aos que mais chegados nos são.

— Um homem chamado Taguola, de Marselha, num acesso de desespero, cortou o pescoço dos seus tres filhos e sua mulher, suicidando-se depois com um tiro de revolver. Pois melhor era que se suicidasse primeiro.

— O sr. Domingos Eusebio da Fonseca, diretor geral da Fazenda publica das colonias, tendo vindo a Olhão visitar sua extrema-mãe, foi já para Lisboa afim de depor na celebre questão do Caminho de Ferro de Ambaca.

— Em 1914, foram construidos em França 350 aeroplanos. Por este andar, não tardará que os bandos de aves sejam substituidos por bandos de aeroplanos.

— Cada vez maiores as vantagens oferecidas pela Propaganda de Portugal aos seus socios. Esta importante sociedade conta brevemente explanar essas vantagens, depois de alcançarem novas regalias de que se está occupando.

— Parece terem partido para os bancos da Terra Nova os ultimos barcos bacalhoeiros. A pesca do bacalhau, uma das que mais interessam ao Algarve, conta lá numerosissimos filhos.

— O sr. Romanones teve uma conferencia politica com o sr. Maura. Ao que parece, os dois intendem-se. Mas, afinal, para que é que o sr. Maura se arrulou com Afonso XIII?

— Sua Ex.ª o sr. ministro da guerra, tendo percorrido os quartéis do norte e centro do paiz, começou a percorrer os do sul, mos logo se arrependeu, quando teve de vir ao Algarve, desditosa provincia, que até neste ponto faz exceção a todas as outras! Foi a Lisboa o nosso amigo sr. major João Pires Viegas, illustra comandante do 3.º batalhão de infantaria 33.

— Na festa das flores, em Madrid, as aristocratas abriram quetes para os tuberculosos e os estudantes de medicina percorreram as ruas tocando varios instrumentos. As primeiras podiam exercer a caridade sem tão grande espanto e aos segundos podia dar-lhes para peor.

— Abrem dentro em breve as cortes hespanholas. Com a vontade de falar com que estão *nuestros hermanos*, cremos bem que a Torre de Babel lhes não levaria a palma.

— Esteve em Faro o nosso amigo sr. Antonio Vinhas Reis, diguo escrivão-notario em Olhão.

— Na Australia, é raro falar-se em grévistas. Estes abusaram tanto da situação, que o governo regional houve por bem determinar que se lhes applicassem pesadas multas. O remedio foi eficaz.

— Conta-se estabelecer em Portugal brevemente o Culto da flor. Realmente um paiz que se distingue pelas inegualaveis delicias do seu clima e que tem uma excelente cultura florícola, merece censuras por não fornecer incentivo para estabelecer grandes exposições de flores.

— Veiu a Faro, de visita a sua esposa e filhos, o nosso colega e amigo sr. dr. José Antonio dos Santos, ex-comissario de policia, atualmente official do registo civil em Mouchique.

— Em Paris tem havido dias de rigoroso inverno. Chove e faz frio!

E o Algarve sorri nos labios da Primavera.

— Num requinte de malvadez, proximo de Famalicão, dois aprendizes de ferreiro pegaram num pequeno de 10 anos e assentaram-no na safra no momento dela estar rubra.

O pobre pequeno morreu pouco depois, todo queimado! Até faz arrepiar os cabelos!

— No domingo ultimo inundou-se nesta cidade, na estação dos caminhos de ferro, um vagão de palha trilhada. Junto desse vagão estava outro que não chegou a incendiar-se, mas que deve ter ficado impregnado de fumo e, nestas condições, impróprio para o fim a que se destinava. Não se sabe ao certo a causa do incendio.

— A duquesa de Bedford, que pelo visto muito gosta de se salientar, fez em Londres um comicio ás ordens dos chocolateiros contra Portugal.

Disse-se por lá muita asneira.

Sendo assim, parece logico que fosse a nossa legação em Londres que devesse desmentir taes affirmações; mas não foi. Em Roma é que o sr. dr. Eusebio Leão se lembrou de fazer o desmentido! Aquilo foi para o Papa ficar ciente.

— Apareceu ha dias em Lisboa um Globe-trouter que se propõe embarcar para a Argentina... afim de fazer o percurso a pé. Ele sempre ha cada maduro a desfrutar o proximo!

— O coronel de artilharia naval hespanhola Juan Labrador foi preso por não ter querido assistir a uma missa antes de começar qualquer conselho de guerra! Daqui a pouco fusilam-no. Caspitê, que aquilo por Hespanha fia mais fino que entre nós.

depois do meio dia;—2.º Que os vendedores, depois de fixarem o preço dos generos que expõem, não possam, a qualquer pretexto, elevar esse preço;—3.º Que se não obriguem os vendedores a pagar diariamente o imposto de terrado, quando os generos que por eles sejam expostos á venda não consigam compradores e tenham de ficar para o dia seguinte;—4.º Que a vereação administre directamente o mercado, cobrando ela os impostos, afim de se prevenir e evitarem os escandalos, imoralidades e atropelos a que dão azo os arrematantes.

— Grassa novamente em Lisboa a monomania da exibição pelo duelo. A semana passada houve tres pendencias, todas ellas suscitadas por motivos futeis. Quaiquer *dize tu, direi eu*, entre quaesquer amaçoues, determina um duelo.

Ora cebo!

— Lá, na liberal America do Norte, foi apresentado agora ao Senado um projeto de lei que interdiz muita gente de ser proprietaria. Olha se isto se decretasse ou legislasse em Portugal, o que por ahí não iria.

— Faz-se já sentir por toda a nossa provincia uma chuvaada, pois que o arvoredo está queimado pelos calores que ultimamente tem feito.

— Os alenenses, parece que em sinal de regressio, ou por não precisarem já de provisões, fizeram ir pelos ares o paiol de Piren.

— O sr. Faustino da Fonseca teima em dizer que o Brazil não foi descoberto em 3 de maio, mas em 22. Uma grande madureza como outra qualquer e que só a ele pertence.

— Veiu ao Algarve traír da eterna questão da Arrancaua o sr. José Parreira.

— Não obstante as ordens emanadas do ministerio do interior, quanto ás cores nacionaes, parece que pouca atenção se dá ao fato, o que deveras lamentamos. As autoridades provincianas não se compemtram dos seus deveres e a talassaria impa por dar expansão ao seu espirito de contradição.

— Foram muitas as Camaras que pediram subsidios para escolas, respondendo por metade do custeio.

— No intento de descançar da sua vida afadigosa, tem estado em Tavira, sua terra natal, o distinto matematico Antonio Cabreira.

— Vão ser reformados os serviços medico forenses, do registo criminal e investigação científica.

A ver vamos o que sae sobre assuntos tão importantes e que desde ha muito reclamavam providencias por não estarem de harmonia com os modernos conhecimentos da ciencia.

— Pelo norte tem aparecido varios vendedores ambulantes a impingir cordões de latão por ouro de lei. A policia da-lhes caça. E' bom ter presente não appareçam por cá... pois contra os que por cá euxeameiam estamos nós precavidos.

— Um jornal francez, não tendo que dizer, ao que parece, diz que o Papa pode morrer dum momento para o outro! Já é ser esperto, ou então mostra não lhe ter chegado ás mãos o penultimo numero do *Heraldo*.

Se tal acontecesse veria que Sua Santidade, não sendo já mortal, está para... péras. E vão lá convencê-lo do contrario!

— De 10 a 12 deste mez ha uma feira anual em Garvão, sendo o preço dos bilhetes em 2.ª e 3.ª classe respectivamente de 1900 e 1400 réis.

— O Algarve está publicando o processo da sindicancia feita á Escola Distrital de Faro.

Um tão lindo estendal só o Algarve se lembraria de lhe dar publicidade! Se fosse o *Heraldo*, quantas censuras as *havanezas* lhe teriam feito!...

— Reuuiu em Lisboa a assemblea geral do *Culto da Arvore*, afim de proceder á eleição dos corpos gerentes. Sendo eleitos, diz-se que a nova associação, que tão revelantes serviços pôde prestar ao paiz, vae entrar num periodo de grande atividade.

— Em Marrocos, os indigenas continuam a divertir-se com os francezes e hespanhoes. Não obstante as duas nações terem lá abundancia de tropas, os marroquinos não param de os hostilizar. E tanto há de fazer até que concluirão outra vez por dominar a situação.

Quando nós não fizemos nada com eles, muito menos o farão, modestia á parte, os francezes e *nuestros hermanos*.

— Constituiu-se na capital uma tuna composta de 50 seuhoras: 15 violões, 16 bandolus, 6 guitarras, 8 rabecas, 1 violoncelo, duas pandeiretas e duas flautas. Nisto tudo ha, como se vê, instrumentos prediletos.

— O Algarve, que se não lembra do que neste journal se disse quando por delito de imprensa respondeu o seu diretor sr. Luiz Sepulveda de Mascarenhas, noticiou secamente e *a custo* a noticia do julgamento dos nossos diretores, e ao julgamento de que era reu o sr. José Antonio Machado apenas se referiu para dar a este sr. a falsa designação de redator do *Heraldo*. Falsa sim, porque o sr. José Antonio Machado nunca foi reu e redator deste journal.

Foi em tempos um simples colaborador e a sua colaboração limitou-se a meia dúzia de numeroz. O Algarve conhece tudo isto, mas, na ancia de deturpar os fatos... vae informando os seus leitores!

— Sairam á luz do dia os seguintes confrades a quem desejamos um futuro prospero: *Progresso de Abrantes, O Ribatejo, O Proletario, Povo de Lisboa e a Maquina do Mundo*.

## FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL  
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. ENRIQUE, 186

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

### POR ESSE ALGARVE

S. Braz de Alportel

Ontem, dia 1.º de Maio, os socios do *Centro Republicano Democrático dr. Afonso Costa de S. Braz de Alportel* inauguraram uma nova sala para a seu centro e, comemorando este dia do operariado, entenderam que deveriam festeja-lo, collocando á sua janelá a bandeira nacional, que é a que tem sido sempre.

Seriam umas 15 horas pouco mais ou menos, chegou em automovel a esta aldeia o sr. João de Sousa Uva, presidente da camara e *presidente do centro evolucionista de Faro*, acompanhado pelos seus inseparaveis correligionarios drs. Manuel Pedro Guerreiro e Alvaro Judice. Imediatamente estes srs. procuraram o sr. regedor, e o sr. João da Uva, na qualidade de administrador *ad hoc* do concelho de Faro, intimou o sr. regedor a que fosse retirar a bandeira da janela do centro. Os socios não receberam bem esta intimação, devida a ser uma intimação rigorosa, mas, para não desrespeitarem a autoridade, retiraram a bandeira nacional e collocaram nas janelas, não uma só, mas 4 bandeiras.

Vê-se bem que pelo Algarve os Democratacos não tem validade alguma, embora haja um governo democratico, sendo até certo que este apoia os evolucionistas e retira o apoio aos seus correligionarios e a todas as corporações democraticas!

O nosso centro com os seus estatutos aprovados e devidamente reconhecidos pelo Directorio do Partido Republicano Portuguez não tem a liberdade de pôr a sua bandeira á janela e... caladinhos porque quem manda já se sabe!

Vale bem a pena sacrificarmos-nos pelo engrandecimento do nosso Partido para sermos espinhados ás ordens dos nossos adversarios evolucionistas! Isto não pode ser. Isto é um absurdo!!! Mas se as autoridades, que *deviam ser democraticas*, lhes não todo o apoio!...

### Teatro Circo

A companhia de zarzuela, que tanto tem agradado nos seus belos espectaculos, desempenha hoje a linda peça *Viuva Alegre* e é este o seu ultimo espectáculo.

Pela maneira correcta como tem levado á cena varias outras zarzuelas, especialmente a *Corte de Faraó* e o *Conde de Luxemburgo*, é de prever que a *Viuva Alegre* tenha uma excecção primorosa, o que por si basta para nos fazer supor que o teatro será hoje extremamante concorrido.

### DIA HISTORICO

- Maio**  
 4.—1386—Victoria dos portuguezes em Ceilão.—1779 —Os ingleses tomam Leringapattan.—1877—A Assembleia Nacional Franceza proclama a Republica.—1906—O povo de Lisboa é coradamente acutilado pela policia na estação do Rocio, segundo instruções secretas de D. Carlos.—1910—O tribunal criminal de Paris condena á morte o «narquista» Liebfeld.  
 5.—1249—S. Luiz é resgatado dos sarracenos, pagando cem mil libras estrelinas (450 contos de reis) e entregue Damietta.—1732—Morte de frei Luiz de Sousa.—1789—Inicio da gloriosa Revolução Franceza.—1821 —Morte de Napoleão.—Nasce em Portalegre o decano dos Republicanos portuguezes José de Sousa Larcher.  
 6.—1527—O Condestavel de Bourbon, ao serviço de Carlos V, toma, saqueia e incendia Roma.—1624—Os holandezes tomam a cidade da Bahia.—1714—Nasce D. José I, rei de Portugal.—1912—Morte do notavel jurisconsulto dr. Francisco de Medeiros.—Graves conflitos na Moita.  
 7.—1562—Os portuguezes derrotam os moiros em Mazagão.—1794—Robespierre decreta a existencia do Eute Supremo.—1795—E' guillotinado Fouquier-Taivilla, o qual, servindo de acusador publico em Paris, durante a Revolução franceza, fizera guilhotinar mais de 30.000 pessoas.—1845—Morte o patriota D. Francisco de S. Luiz, escritor notabilissimo e insigne pregador.—1911— Nas principaes cidades hespanholas realisam-se manifestações de protesto contra a aventura guerreira de Marrocos.

### CARTEIRA

Fazem anos :

Amanhã, 8—D. Maria Lucia Fernandes, D. Helena de Almeida e Sousa, D. Laura Vieira Santos, D. Isabel dos Santos Sousa Prazeres, D. Leopoldina de Mendoça, a moçina Maria Isabel Arouca Assis, Antonio Filipe da Moia, José Estevam Moura e Joaquim José de Sales.

Sexta, 9—D. Eduarda Martins Fernandes, D. Maria Castello de Magalhães, D. Maria Rosa Reis, D. Pepita Reis y Garcia, José Vidgal da Mota, Narciso de Oliveira Simas, Bernardo dos Santos Paula e Joaquim Pereira de Paiva Junior.

Sabado, 10—D. Alice Sergio Cabral, D. Clotilde Albertina Lopes, D. Suzana Pereira de Sequeira, D. Margarida Rosa Botelho, João Mendes Sequeira, José Antonio Viegas, Alfredo Mendes Pereira e Joaquim Antonio Rodrigues, Antonio Pinto Gonçalves, Afonso Oliveira Feio e o menino Pedro da Silva Santos.

Casamentos :

Realisou-se no sabado, em Lisboa, o casamento da sr.ª D. Laura Arroio Castel-Branco, filha da sr.ª D. Rita Arroio Castel-Branco e do sr. dr. João Bentes Castel-Branco, com o sr. D. João Carlos da Costa de Sousa Macedo (Mesquitela), filho dos srs. condes de Mesquitela.

Testemunharam o ato as sr.ªs D. Maria Tereza de Mascarenhas Arroio e D. Beatriz Arroio de Barros e os srs. dr. D. Tomaz de Melo Breyner e o sr. conde de Mesquitela.

A noiva pertence a uma distinta familia algarvia, possui os mais belos dons de espirito aliados a uma primorosa educação.

O noivo descende em linha reta do grande Afonso de Albuquerque e é muito estimado pela sua suaz brilhantes qualidades.

Desejamos-lhes todas as venturas de que são dignos.

Necrologia :

Contando apenas 27 anos, faleceu em Santa Catarina da Fonte do Bispo a sr.ª D. Maria da Conceição Brito, filha do proprietario sr. Francisco de Brito e sobrinha do professor sr. João Antonio Bernardo Junior.

A familia entulada os nossos pezames.

### PENSIONATO

das LARANJEIRAS

Para a educação feminina

Escola Ménagere

Educação para a vida pratica. Higiene. Vida de ar livre.

Estrada das Laranjeiras, 98

LISBOA

Para alunas internas, semi-internas e 20 externas

DIRECTORA

M.ª MIRANDA VIANNA

Este collegio é destinado á educação de meninas, segundo os preceitos das *escolas Ménageres* estrangeiras.

Situa-se junto da garagem dos carros de Sete Rios (Benfica), numa casa ampla, com magnificos jardins e em sitio desfratado, ele reune todos os requisitos da salubridade e higiene.

Ministra os cursos de

Instrução Primaria

(Aula infantil e trabalhos manuaes educativos)

Francez—Inglez—Alemão

Córté—Culinaria e

Economia domestica

Higiene, enfermagem, medicina caseira

Preços (sem extraordinarios):

Internato . . . . . 18.000 rs.  
 Semi-internato . . . . . 15.000 rs.

Externato (qualquer dos cursos do collegio, com pratica de jogos não incluindo os chamados *curros de adorno*) . . . . . 7.000 rs.

N. B.—O collegio fornece um magnifico tennis, crique, etc.

As alunas praticam a direcção de casa, e tem jogos e recreio de ar livre.—Para mais indicações pedir o prospecto illustrado.

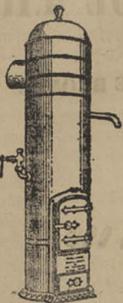
# LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoelismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER



A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades do

o mundo



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

# PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10

LISBOA

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 52 53 — LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 rs. Camas a 200 e 300 rs.

# LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

LABORATORIO DE FARMACIA

# BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

DA CURIA E DE VERIM (Espido)—EXTRATO HEROICO

PREÇOS MODICOS

(Extrato fluido de origem vegetal)

Preparado pelo farmaceutico Antonio Cardita

O extrato heroico não é toxico e tem uma notavel açao hemostatica, sendo simultaneamente, um poderoso anti anorexico e tonico geral. E, por isso aconselhada não só aos tuberculosos, como aos anemicos, neurastenicos aos que sofrem da falta de appetite e aos debilitados por enfimidades prolongadas.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois neste caso regula por 1060 réis. Requistando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circunstancia da reduçao da despesa resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

A SIFILIS É EVITAVFL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doencas venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

# SAPATARIA DA MODA

DE

José Vicente dos Santos

Grandioso sortimento de calçado em todos os generos e qualidades, e demais artigos respeitantes á sua arte

Modelos chics de inexcédível bom gosto. Suprema elegancia e barateza Esmerada confeção e bom acabamento

Rua de Santo Antonio, 48, 48, A.

FARO

ARTE Revista literaria e scientifica de que é Director MARQUES ABREU

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

SEÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

# Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

# ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposiçao dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presenca de professor e facilita a revisao das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição.—Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de comercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO—1\$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisao geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução. Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiais de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocanditores, da telegrafia sem fio e da radiotelegrafia. Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem e estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA Livraria Ferin, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.